

RESENHA

Alderi S. Matos

MATOS, Alderi Souza de. **Uma igreja peregrina: história da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1959 a 2009.** São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 400 pp.

Esse livro foi publicado como parte das comemorações do sesquicentenário da obra presbiteriana no Brasil, transcorrido no dia 12 de agosto de 2009. Alguns historiadores já haviam abordado os cem primeiros anos da Igreja Presbiteriana do Brasil, mas faltava um relato abrangente dos últimos 50 anos. O livro consta de catorze capítulos. Inicialmente, para que a narrativa fique mais completa, é apresentada uma síntese do primeiro século da trajetória da IPB. Em seguida, cada capítulo aborda um período de quatro anos (de uma reunião ordinária do Supremo Concílio até a véspera da seguinte). Em cada período são destacadas as principais resoluções do concílio magno da igreja e de sua Comissão Executiva. Também são abordados tópicos como educação teológica, evangelização, missões nacionais e estrangeiras, relações com outras igrejas, trabalho das sociedades domésticas, instituições de ensino (Mackenzie e outras), atuação social, questões controvertidas, processos disciplinares, criação de novos concílios, personagens em destaque e outros temas.

No final do volume, estão disponíveis diversos apêndices com as seguintes informações: (1) lista completa dos órgãos da igreja e seus titulares em 2009; (2) integrantes da mesa do Supremo Concílio de 1958 a 2009; (3) liderança das sociedades internas (secretários gerais e presidentes das confederações nacionais); (4) cronologia do período, destacando os eventos mais significativos de cada ano; e (5) uma extensa galeria de fotografias de personagens, instituições, templos e eventos (reuniões do Supremo Concílio, congressos, etc.). Foi incluída uma detalhada documentação das fontes consultadas, na forma de 1.640 notas bibliográficas também inseridas na parte final do livro. Finalmente, visando facilitar a localização de tão vasta gama de informações, existem dois detalhados índices remissivos, um de personagens e outro de assuntos.

O livro se baseou essencialmente em um detalhado levantamento do jornal *Brasil Presbiteriano*, o órgão oficial da IPB. Foram consultados todos os números desse periódico, desde o primeiro, em setembro de 1958, até meados de 2009. Esses dados foram complementados com uma pesquisa minuciosa do *Digesto Presbiteriano*, ou seja, as resoluções do Supremo Concílio e de sua Comissão Executiva nesse período de meio século. Foram ainda incluídas informações procedentes de muitas outras fontes, publicadas ou em forma de manuscrito.

Esse é um tipo de obra que desperta reservas em alguns leitores, por se tratar de uma “história institucional”. No caso, uma instituição, a Igreja Presbiteriana do Brasil, conta a sua própria história através do historiador oficial da denominação. Tais relatos são acusados de estar comprometidos com uma agenda prévia, procurando destacar somente aquilo que interessa e ocultando questões constrangedoras ou desagradáveis. Essa questão se torna ainda mais relevante no caso em tela porque, como é amplamente conhecido, a primeira metade do período abordado se constituiu numa das épocas mais conturbadas e controvertidas da história da Igreja Presbiteriana do Brasil. Assim sendo, muitos leitores ficarão curiosos em saber como esse período foi abordado e principalmente as interpretações que foram dadas a respeito do mesmo.

Tais leitores poderão ficar desapontados, porque essa não foi a intenção principal do autor. Diante das dificuldades do tema e da exigüidade do tempo disponível para a produção do livro, optou-se por fornecer um grande volume de informações objetivas e um mínimo de interpretações ou juízos de valor, deixando que o leitor tire dos fatos narrados as suas próprias conclusões. No entanto, em momento algum houve a preocupação de maquiar a realidade, apresentando apenas os acontecimentos favoráveis ou auspiciosos, e omitindo os demais.

Como o título indica, o objetivo principal é narrar a peregrinação de uma igreja, com seus aspectos construtivos e também as suas mazelas. Na teologia reformada, a igreja institucional é um “*corpus permixtum*”, constituído de trigo e joio. Ela não se confunde com o reino de Deus. Em algumas ocasiões, em alguns aspectos, ela se aproxima dos ideais do reino; em outras épocas e aspectos, se afasta dos mesmos. Portanto, se por um lado existe espaço para a celebração e a gratidão na vida de uma comunidade de fé, por outro lado, é necessário rejeitar o triunfalismo ufanista e insensato que se recusa a ver as limitações e falhas da igreja. Assim como os indivíduos que a compõem, a igreja tem a possibilidade de pecar e carece continuamente de santificação, correção de rumos e renovação do compromisso com Cristo.

Espera-se que esse livro proporcione aos presbiterianos maior apreciação pela sua rica herança e ao mesmo tempo contribua para uma discussão saudável e construtiva sobre a caminhada da IPB e o seu papel na sociedade brasileira.